| PARECER ÚNICO Nº 0083619/2016 (SIAM) | | |
|---|---|---|
| **INDEXADO AO PROCESSO:** | **PA COPAM:** | **SITUAÇÃO:** |
| Licenciamento Ambiental | 3439/2009/005/2015 | Sugestão pelo Deferimento |
| **FASE DO LICENCIAMENTO:** Licença de Operação - LO | | **VALIDADE DA LICENÇA:** 06 anos |

| PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS: | PA COPAM: | SITUAÇÃO: |
|---|---|---|
| Outorga | 16539/2015 | Sugestão pelo deferimento |
| Reserva Legal | 03914/2015 | Averbada |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **EMPREENDEDOR:** | Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca Ltda.- ME | **CNPJ:** | 71.018.758/0001-03 |
| **EMPREENDIMENTO:** | Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca Ltda.- ME | **CNPJ:** | 71.018.758/0001-03 |
| **MUNICÍPIO:** | Vazante-MG | **ZONA:** | Rural |
| **COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM):** SAD69 | **LAT/Y** 17º06’ 43,41” | **LONG/X** | 46º57’ 8,48” |

**LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO:**

[ ] INTEGRAL [X] ZONA DE AMORTECIMENTO [ ] USO SUSTENTÁVEL [ ] NÃO

**NOME:** Zona de Amortecimento da APE Lapa Nova

| | |
|---|---|
| **BACIA FEDERAL:** Rio São Francisco | **BACIA ESTADUAL:** Rio Paracatu |
| **UPGRH:** SF7 | **SUB-BACIA:** CórregoMumbuca |

| CÓDIGO: | ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): | CLASSE |
|---|---|---|
| D-01-03-1 | Abate de Animais de médio e grande porte (suínos e bovinos) | 3 |

| RESPONSÁVEL TÉCNICO: | REGISTRO: |
|---|---|
| Danilo Antonio Carvalho | CRBio 30407-4/D |

| | |
|---|---|
| **RELATÓRIO DE VISTORIA:** 140287/2015 | **DATA:** 26/06/2015 |

| EQUIPE INTERDISCIPLINAR | MASP | ASSINATURA |
|---|---|---|
| Ocineria Fidel de Oliveira<br>Gestora Ambiental- Gestora | 1365112-0 | |
| Marcelo Alves Camilo<br>Gestor Ambiental | 1365595-6 | |
| Rafael Vilela de Moura<br>Gestor Ambiental | 1364162-6 | |
| De acordo: Ricardo Barreto Silva<br>DiretorRegional de Apoio Técnico | 1272396-1 | |
| De acordo: Rodrigo Teixeira de Oliveira<br>Diretor Regional de Controle Processual | 1138311-4 | |

## 1. Introdução

O empreendimento Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA – ME, localizada no município de Vazante/MG, requereu junto a Superintendência Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – SUPRAM NOR – Licença de Operação,para o abate de animais de médio e grande porte, através do preenchimento do FCE, e consequente obtenção do FOBI, sendo formalizado,em 12/06/2015, o Processo Administrativo COPAM nº 3439/2009/005/2014.

Foi concedida na 53º Reunião Ordinária do COPAM, em 19/04/2012, Licença de Instalação Corretiva (LIC) para o empreendimento Comercio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca Ltda., para a atividade de “abate de animais de médio e grande porte”, no município de Vazante/MG, pelo prazo de 06 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

Segundo a Deliberação Normativa COPAM 74/2004, a atividade de abate de animais de médio e grande porte citada possui potencial poluidor/degradador grande e é considerada de pequeno porte, sendo enquadrada na classe 3.

No processo administrativo foi apresentado o relatório de cumprimento de condicionantes da Licença de Instalação Corretiva n°007/2012, sob responsabilidade técnica do Biólogo Danilo Antonio Carvalho, CRBio – 030407/04 - D.

Foi realizada vistoria no empreendimento em questão, no dia 26 de julho de 2015, conforme pode ser observado no Auto de Fiscalização n° 1400287/2015.

O Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME obteve em 29/06/2015 Autorização Provisória para Operar com validade de 6 (seis meses) ou até a decisão definitiva sobre a Licença de Operação.

Foram solicitadas informações complementares, conforme oficio nº1212/2015, e as mesmas foram apresentadas em 09/12/15.

## 2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca Ltda. pretende exercer a atividade de abate de animais de médio e grande porte (bovinos e suínos), na zona rural de Vazante-MG, às margens da rodovia federal BR-354, sentido Vazante a Guarda-Mor, por 08 km, nas coordenadas geográficas Latitude 17º56’44.08 e Longitude 46º57’8.12”O.

A capacidade instalada é de abate de 50 cabeças/dia.

O empreendimento conta com 20 funcionários.

O empreendimento conta com dois escritórios com banheiros e dois vestiários e uma casa de funcionários dotados de fossa séptica.

Possui também um curral de espera, uma área denominada área de respingo dotadas de caneletas um galpão com função de salgadeira, uma pocilga e a instalação destinada a realização do abate e atividades correlatas.

### 2.1 Processo produtivo

### 2.1.1 Abate de bovinos

**Recepção**

O processo inicia-se com a chegada dos animais, por meio de caminhões, até o abatedouro.Os caminhões são lavados em área especifica. Ao chegar, os animais são descarregados nos currais de recepção por meio de rampas. Os animais são inspecionados, separados por lotes de acordo com a procedência e permanecem nos currais, em repouso e em jejum, para diminuir o conteúdo estomacal. É realizada a pré-lavagem do couro por meio da aspersão de água sobre os animais.

Os animais passam por um período de repouso e são conduzidos para uma passagem cercada, um corredor dividido por estágio entre portões, o que permite sua condução em direção ao abate, essa passagem afunila-se, de forma que na entrada da sala de abate, torne-se uma fila única, durante o percurso os animais, normalmente são lavados com jatos de água.

**Atordoamento**

Consiste em deixar o animal inconsciente,por meio dedescarga elétrica sendo que estes caem em um box e são içados com um auxilio de uma talha ou um guinchoe destinado posteriormente para a sangria.

**Sangria**

Consiste na secção dos grandes vasos sanguíneos do pescoço com uma faca. O sangue que escorre é coletado e direcionado para armazenamento temporário e posteriormente recolhido por empresa especializada.

**Esfola, remoção da cabeça**

São retiradas as patas dianteiras, antes da remoção do couro, que é destinado para salmouras. Retira-se a cabeça que é levada para lavagem.

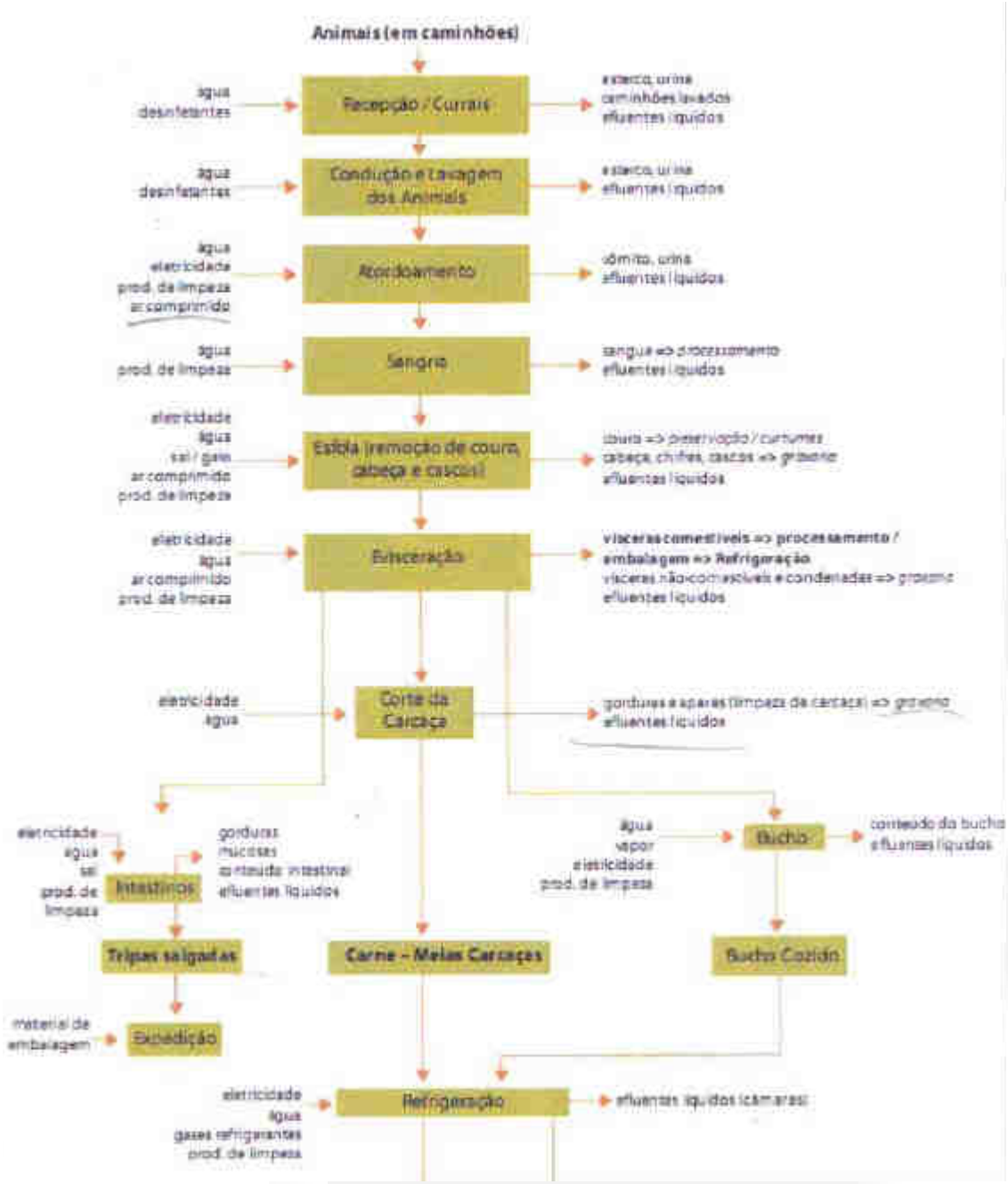
**Evisceração e corte da carcaça**

A evisceração envolve a abertura das carcaças manualmente com facas e com serras elétricas. Após se retirar as vísceras, as carcaças são cerradas e seguem para refrigeração.

**Refrigeração**

As carcaças são resfriadas a temperatura inferior a 7°C para fins de conservação.

A Figura 1 descreve o processo de abate de bovinos:




**ABATE DE SUINOS – Instalação dos Currais de Recepção**

Estes locais servem para descarga e recepção dos animais para serem inspecionados e separados por lotes, além de ficar em repouso e jejum hídrico. Este procedimento visa a qualidade da carne, restabelecendo-se os níveis normais de adrenalina e de glicogênio presentes no sangue, e para se recuperar do “stress” da viagem/transporte e diminuem o conteúdo estomacal e intestinal.

**Atordoamento**

Consiste em deixar o animal inconsciente,por meio de descarga elétrica: dois eletrodos, em forma de pinça ou tesoura, que são posicionados nas laterais da cabeça e um terceiro, na altura do coração. O suíno é destinado posteriormente para a sangria.

**Sangria**

Essa operação é semelhante a sangria dos bovinos que consiste na secção dos grandes vasos sanguíneos do pescoço com uma faca. O sangue que escore é coletado e direcionado para armazenamento temporário e posteriormente recolhido por empresa especializada.

**Escaldagem**

Após tempo suficiente de sangria, os animais saem do trilho e são imersos em um tanque com água quente, em torno de 65º C, para facilitar a remoção posterior dos pelos e das unhas ou cascos.

**Depilação e "toilette", evisceração e corte da carcaça;**

Após passarem pela escaldagem os suínos são colocados em uma máquina de depilação, que consiste de um cilindro giratório, com pequenas pás retangulares distribuídas pela superfície, dotadas de extremidades de borracha, a rotação destes cilindros promove a remoção de boa parte dos pêlos. Esses pêlos são recolhidos e enviados para empresa especializada.

Depilação e Toilette, equipamento: Máquina de depilação, que consiste em um cilindro giratório com pequenas pás retangulares;

**Evisceração e Corte da Carcaça:**

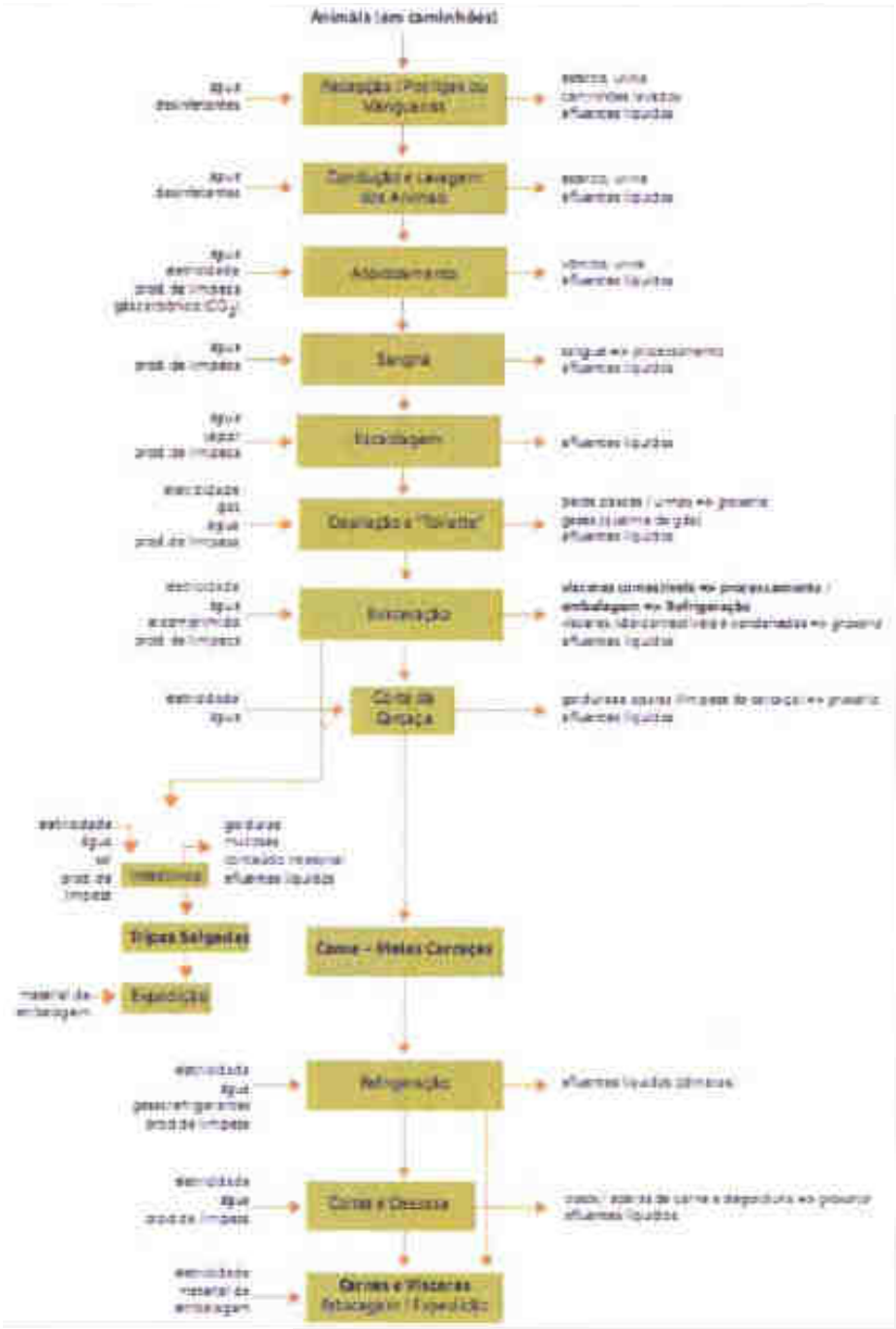
Essa etapa é semelhante a realizada para os bovinos. Abre-se a barriga dos animais com facas e as vísceras são removidas.

Em seguida as carcaças são serradas longitudinalmente, seguindo-se a espinha dorsal, e divididas em duas meias carcaças.

**Refrigeração**

As carcaças são resfriadas a temperatura inferior a 7°C para fins de conservação.

A Figura 2 descreve o processo de abate de suínos:




**Efluentes líquidos**

O efluente líquido procedente do empreendimento é segregado em duas linhas principais, a linha verde e vermelha.

A linha verde é composta pelos resíduos líquidos gerados na recepção dos animais, nas áreas de condução do animal para abate, nas áreas de lavagem dos caminhões e pátios, contendo grande quantidade de conteúdo intestinal e excrementos.

A linha vermelha é composta por resíduos líquidos que contem sangue proveniente da lavagem das carcaças, preparação das vísceras e limpeza das instalações e equipamentos.

O efluente da linha verde segue para uma caixa de decantação e em seguida para uma peneira. O da linha vermelha da mesma maneira segue para um caixa de decantação e posteriormente para um peneira.A linha verde e a linha vermelha são reunidas em uma única corrente e destinados ao flotador. O efluente é submetido a passagem em uma outra peneira, para retirada de sólidos remanescentes. E por fim segue para duas lagoas de tratamento. O efluente oriundo das lagoas será utilizado para fertilização da pastagem existente no empreendimento.

Os efluentes sanitários seguem para fossa sépticas.

**Resíduos sólidos**

A matéria orgânica dos currais é coletada separadamente e, juntamente com os resíduos sólidos gerados no processo de tratamento,é encaminhada para secagem, e, através da compostagem, os resíduos são reaproveitado como adubo orgânico.

**3. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos**

A água utilizada no empreendimento é fornecida por meio da captação subterrânea por poço tubular já existente, com parecer pelo deferimento junto a este órgão ambiental e aguardando a concessão da Licença Ambiental para a publicação da portaria. Tal poço possui como coordenadas latitude 17º56'43"S e de longitude 46º57'7"O.

**4. Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)**

Não há previsão de supressão de vegetação. Na possibilidade de ocorrer, o proprietário deverá comunicar, previamente, ao órgão competente, para que o mesmo analise a viabilidade socioambiental.

**5. Reserva Legal**

O empreendimento possui reserva legal de 0,6186 ha, devidamente averbada junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Vazante (matricula 1.372), não inferior a 20% da área total da propriedade. O imóvel encontra-se devidamente inscrito no Cadastro Ambiental Rural - CAR nos termos da Lei Estadual nº 20.922/2013.

**UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

O empreendimento em questão está situado na Zona de Amortecimento da Área de Proteção Especial Lapa Nova (imagem 2), definida pela Lei Federal 9.985/2000 como Unidade de Conservação – UC – de Uso Sustentável.

A Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004, que classifica o porte e potencial poluidor dos empreendimentos para fins de licenciamento ambiental no Estado, classificou o mesmo como Classe 3.

Durante o processo da Licença de Instalação Corretiva foi informado ao gestor da sobredita UC a existência do processo licenciamento ambiental em análise, pelo fato de o empreendimento estar localizado na zona de amortecimento da citada UC, em atendimento à Resolução CONAMA nº 428/2010.

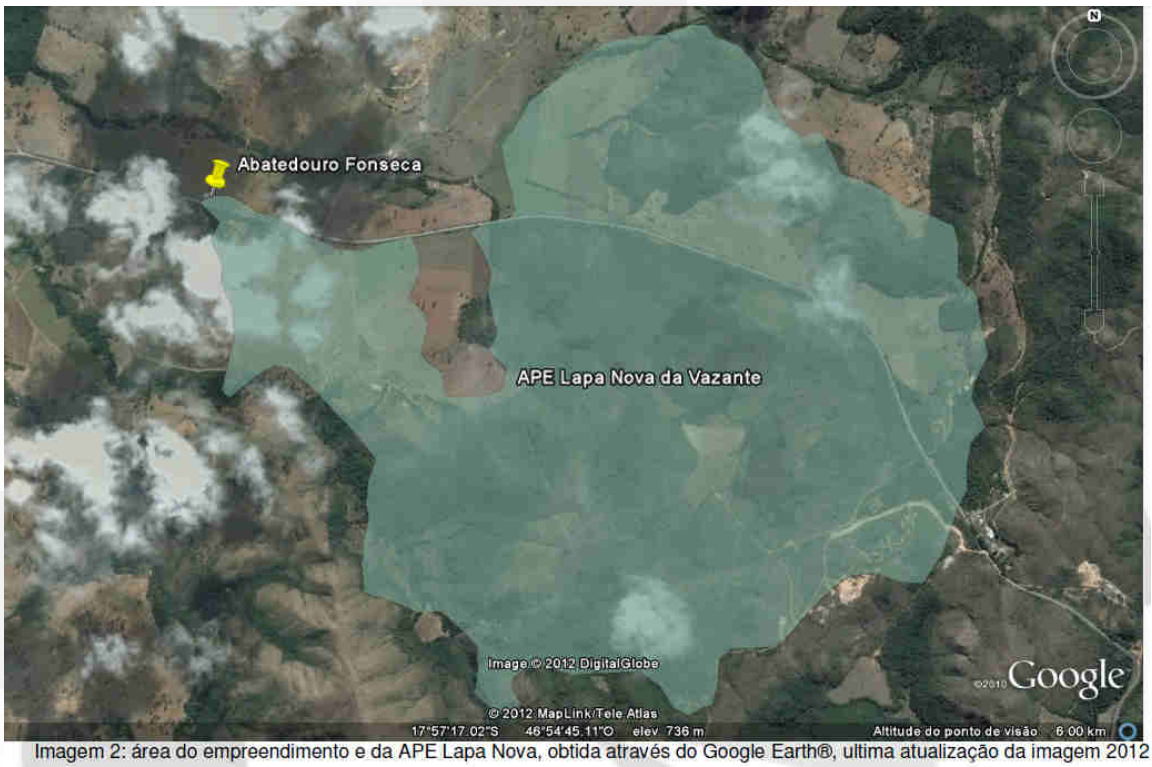


Imagem 2: área do empreendimento e da APE Lapa Nova, obtida através do Google Earth®, ultima atualização da imagem 2012

## 6. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

### 6.1. Descrição dos Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras na Fase de Licença de Instalação do Empreendimento.

**Efluentes líquidos:** Houve a geração de efluente sanitário devido ao contingente de trabalhadores durante a instalação de todas as infra-estruturas do empreendimento.
**Medida(s)mitigadora(s):**Durante a fase de licença de Instalação Corretiva foi proposto a instalação do sistemas de tratamento sanitário, com base na NBR 7229/1993.

**Geração de ruídos:** Na área do empreendimento, durante a fase de instalação corretiva houve diversas pessoas e equipamentos deconstrução, o nível de pressão sonora não é significativo ao ambiente externo doempreendimento, por estar localizado em zona rural e não possuir nenhuma moradia próxima da base.

**Medida(s) mitigadora(s):** Deve-se realizar a manutenção periódica dos equipamentos fixos e móveis, além da verificação do funcionamento dos silenciadores dos motores e também o uso de protetores auriculares pelos operadores de máquinas.

**Efluente atmosférico:** As principais fontes geradoras de gases na fase de instalação estão relacionadas à movimentação de máquinas e veículos.
**Medida(s) mitigadora(s):** Para mitigar a emissão de gases devido a movimentação de máquinas e equipamentos a recomendação e de manutenção adequada e periódica dos mesmos.

**Efluentes sólidos domésticos e de construção civil:** Os resíduos sólidos de características domésticas gerados no empreendimento devem ser separados em função de sua natureza, acondicionado de forma adequada e o passível de reciclagem deverão ser destinado a empresas de reciclagens, devidamente regularizadas ambientalmente.
**Medida(s) mitigadora(s):** Os resíduos não passíveis de reciclagem deverão ser destinados de acordo com sua natureza e classificação. Dessa forma, os resíduos da construção civil que serão gerados devem ser destinados conforme preconiza a Resolução CONAMA nº 307/2002 e 384/2004.

**6.2. Descrição dos Potenciais Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras na Fase de Licença de Operação do Empreendimento**

**Efluentes líquidos:**

As principais fontes que contribuem para a formação do efluente líquido industrial são:despejos líquidos provenientes da limpeza e higienização de pisos, máquinas, equipamentos e utensílios; despejos líquidos provenientes das atividades de sangria e evisceração, esfola, divisão de carcaças, decapitação e cortes em geral, correspondendo à linha vermelha; despejos líquidos provenientes das seções de esvaziamento de buchos, preparo das barrigadas e currais,a denominada linha verde.

Há também geração de efluentes sanitários.

**Medida(s) Mitigadora(s):** As linhas: verde e vermelha são descartadas separadamente, em canaletas próprias e daí para o tratamento. E o efluente sanitário é destinado para fossas sépticas.

**Efluente atmosféricos:** Os efluentes atmosféricos produzidos no empreendimento são provenientes de uma caldeira, e que utiliza lenha como combustível.

**Medida(s) mitigadora(s):** A empresa deverá realizar anualmente a análise dos efluentes atmosféricos conforme estabelecido na DN COPAM n.° 187/2013 e na Resolução CONAMA n.º 382/2006.

**Resíduos sólidos:** Os resíduos sólidos gerados compreende: couro, sangue, casco, chifres, crina de cauda, cabelo de orelha, esterco dos currais, conteúdo intestinal, lodo da E.T.E, cinzas da caldeira resíduos da caixa de gordura e lixo de escritório.

**Medida(s) mitigadora(s):** O couro, sangue, casco, chifres, crina de cauda, cabelo de orelha, é destinado para empresa especializada. O esterco dos currais, conteúdo intestinal, lodo da E.T.E, cinzas da caldeira resíduos da caixa de gordura são disposto na lavoura.E o lixo de escritório é destinado a coleta pública.

**Ruídos:** O som é o resultado de um movimento vibratório, transmitido através de ondas, e num meio elástico, caracterizando-se por uma sensação capaz de impressionar o órgão auditivo, de homens e animais (sensação sonora).

A emissão de ruídos para o meio externo ao empreendimento ocorre devido àutilização de máquinas e equipamento, apresentaram níveis na ordem de 104,4 $dB_A$. Pelo fato de as atividades ocorrerem dentro de galpões, fato que promove o enclausuramento dos ruídos no prédio, estes impactos não apresenta grandemagnitude. Externamente ao prédio, os ruídos são provenientes dosanimais e movimentação de veículos.

**Medida(s) mitigadora(s):** O empreendimento está localizado em uma área onde não há residências próximas. Como o ruído se dissipa na atmosfera este não gera incomodo. Dentro da sala de abate os trabalhadores devem usar protetores auriculares em seu turno de funcionamento a ser fornecido pelo empreendedor.

**8. Cumprimento das condicionantes de LI**

**Condicionante 1 -** Construir tanques sépticos para tratamento dos efluentes sanitários gerados em todas as instalações do empreendimento, de acordo com a NBR 7229/1993, complementada pela NBR 13.969/1997, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
**Prazo:** Antes da formalização da Licença de Operação.
Cumprida. Os tanques sépticos foram construídos.

**Condicionante 2-** Realizar disposição adequada dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009, bem como dar destinação adequada aos filtros de óleos,estopas contaminadas e sedimentos contaminados, conforme Resolução CONAMA nº 362/2005. Manter os recibos da destinação na propriedade para atender eventuais fiscalizações.
**Prazo:** Durante a vigência da licença.
Cumprida. Os resíduos gerados são recolhidos separadamente em função das suas características (orgânico ou recicláveis) e levado diariamente para a cidade de Vazante onde é coletado pelo serviço de limpeza publica.

**Condicionante 3 -** Apresentar atestado de vistoria final, ou alvará, do Corpo de Bombeiros, aprovando o Sistema de Combate a Incêndios da unidade de perfuração.
**Prazo:** Durante a vigência da licença.
Cumprida. Foi apresentado o auto de vistoria do corpo de bombeiros.

**Condicionante 4 -** Comprovar implantação do sistema de tratamento industrial, conforme projeto apresentado.
**Prazo:**Na formalização da licença de operação.
Cumprida. Foi instalado o sistema de tratamento.

**Condicionante 5 -** Apresentar laudo técnico, com Anotação de Responsabilidade Técnica, que comprove a eficiência da impermeabilização das lagoas que compõem o sistema de tratamento de efluentes líquidos, de acordo com o projeto apresentado e com a NBR 9574/2008.
**Prazo:** Na formalização da Licença de Operação.
Cumprida. Foi apresentado o laudo técnico.

**Condicionante 6 -** Comprovar a destinação adequada dos resíduos de construção civil, conforme preconiza as Resoluções CONAMA 307/2002 e 384/2004.
**Prazo:** Na formalização da Licença de Operação.
Cumprida. Os resíduos da construção civil foram devidamente destinados.

**Condicionante 7-** Apresentar relatório da execução Projeto de Paisagismo que prevê a recuperação de áreas degradadas, de acordo com cronograma executivo.
**Prazo:** Na formalização da Licença de Operação.
Cumprida. O relatório foi apresentado.

**Condicionante 8 -** Implantar sistema pluvial para evitar erosão e acúmulo de água de chuva nas lagoas de tratamento de efluentes.
**Prazo:** Na formalização da Licença de Operação.
Cumprida. O sistema pluvial foi implantado.

**Condicionante 9-** Apresentar proposta de monitoramento do lençol freático inserido na área ocupada pelas lagoas de tratamento de efluentes líquidos industriais.
**Prazo:** Na formalização da Licença de Operação.
Cumprida. Foi apresentado proposta e os poços de monitoramento foram construídos.

**Condicionante 10-** Apresentar à SUPRAM NOR relatório consolidado, discutido e conclusivo, comprovando a execução dos programas e medidas mitigadoras listadas neste parecer único e no PCA.
**Prazo:** Na formalização da Licença de Operação.
Cumprida. Foi apresentado relatório.

## 9. Controle Processual

O processo encontra-se devidamente formalizado e instruído com a documentação legalmente exigível, de acordo com o respectivo Formulário de Orientação Básica Integrado.

O empreendimento possui reserva legal devidamente averbada junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Vazante, matricula nº 1.372, e está devidamente inscrito no Cadastro Ambiental Rural – CAR, nos termos da Lei Estadual nº 20.922/2013, conforme documentação acostada aos autos.

Não haverá supressão de vegetação e/ou intervenção em Área de Preservação Permanente – APP.

A utilização de recursos hídricos se encontra devidamente regularizada junto ao IGAM.

Os custos de análise do Processo Administrativo foram integralmente quitados.

## 10. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Superintendência Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – SUPRAM NOR sugere o deferimento da Licença de Operação para o empreendimento Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME, para a atividade deabate de animais de médio e grande porte (suínos e bovinos)", no município de Vazante, MG, pelo prazo de 06 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste parecer, através das condicionantes listadas em Anexo, devem ser apreciadas pela Unidade Regional Colegiada do COPAM Noroeste de Minas.

Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a SUPRAM NOR tornam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a SUPRAM NOR não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes de inteira responsabilidade da(s) empresa(s)responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.

As revalidações das licenças ambientais e outorgas deverão ser efetuadas nos termos da Deliberação Normativa COPAM nº 17/1996 e da Portaria IGAM nº 49/2010, respectivamente.

Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas no Anexo I deste parecer poderão ser resolvidos junto à própria SUPRAM NOR, mediante análise técnica e jurídica, desde que não alterem o mérito/conteúdo das condicionantes.

## 11. Anexos

**Anexo I.** Condicionantes para Licença de Operação (LO) Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME.
**Anexo II.** Programa de Automonitoramento da Licença de Operação (LO) Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME.
**Anexo IV.**Relatório Fotográfico doComércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME.

## ANEXO I

## Condicionantes para Licença de Operação(LO) Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME

**Empreendedor:** Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME
**Empreendimento:**Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME
**CNPJ:** 71.018.758/0001-03
**Município:** Vazante
**Atividade:** Abate de animais de médio e grande porte(bovinos e suínos)
**Código DN 74/04:** D-01-03-1
**Processo:** 3439/2009/005/2015
**Validade:**06 anos **Referencia: Condicionantes da Licença de Operação**

| Item | Descrição da Condicionante | Prazo* |
|---|---|---|
| **01** | Executar o Programa de Automonitoramento, conforme definido no Anexo II. | Durante a vigência de Licença de Operação |
| **02** | Manter arquivados recibos de entrega dos subprodutos oriundos do abate (couro, sangue, graxa, ossos, casco, chifre, crina etc), fornecido por empreendimento regularizado ambientalmente, para eventuais fiscalizações. | Durante a vigência de Licença de Operação |
| **03** | Realizar disposição adequada dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009. Manter os comprovantes da destinação no empreendimento para atender eventuais fiscalizações. | Durante a vigência de Licença de Operação |
| **04** | Manter a lenha, antes de ser utilizada na caldeira, ao menos 15 (quinze) dias em local coberto, evitando sua exposição às intempéries. | Durante a vigência da Licençade Operação |
| **05** | Dar continuidade à destinação ambientalmente adequada ao lodo que se forma nas caixas de tratamento primário e nas caixas de gordura das linhas vermelhas e águas residuárias. | Durante a vigência da Licençade Operação |

***** Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.

Obs. Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos anexos deste parecer poderão ser resolvidos junto à própria Supram, mediante análise técnica e jurídica, desde que não altere o seu mérito/conteúdo.

**ANEXO II**

**Programa de Automonitoramento daLicença de Operação (LO) Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME**

**Empreendedor:** Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca Ltda-ME
**Empreendimento:**Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca Ltda-ME
**CNPJ:** 71.018.758/0001-03
**Município:** Vazante
**Atividade:** Abate de animais de médio e grande porte(bovinos e suínos)
**Código DN 74/04:** D-01-03-1
**Processo:** 3439/2009/005/2015
**Validade:** 06 anos

**1. Efluentes Líquidos**

| Local de amostragem | Parâmetro | Freqüência de Análise |
|---|---|---|
| Entrada e saída da Estação de Tratamento dos Efluentes. | pH; DBO; DQO; sólidos sedimentáveis; sólidos em suspensão totais; óleos e graxas ; e detergentes. | Bimestralmente. |

**Relatórios:**Enviar anualmenteà SUPRAM NOR relatório consolidado dos resultados das análises efetuadas. Os relatórios deverão ser de laboratórios em conformidade com a DN COPAM n.º 167/2011 e devem conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

*Na ocorrência de qualquer anormalidade nos resultados nas análises realizadas durante o ano, o órgão ambiental deverá ser imediatamente informado*.

**Método de análise:** Normas aprovadas pelo INMETRO ou, na ausência delas no Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, APHA-AWWA, última edição.

**2. Resíduos Sólidos e Oleosos**

Enviar anualmente à SUPRAM NOR os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

| Resíduo | Transportador | Disposição final | Obs. |
|---|---|---|---|

| Denominação | Origem | Classe NBR 10.004 (*) | Taxa de geração kg/mês | Razão social | Endereço completo | Forma (*) | Empresa responsável | | (**) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | Razão social | Endereço completo | |

(*****) Conforme NBR 10.004 ou a que sucedê-la.

(******) Tabela de códigos para formas de disposição final de resíduos de origem industrial

1- Reutilização
2 - Reciclagem
3 - Aterro sanitário
4 - Aterro industrial
5 - Incineração
6 - Co-processamento
7 - Aplicação no solo
8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
9 - Outras (especificar)

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente à SUPRAM NOR, para verificação da necessidade de licenciamento específico.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendedor. Fica proibida a destinação dos resíduos Classe I, considerados como Resíduos Perigosos segundo a NBR 10.004/04, em lixões, bota-fora e/ou aterros sanitários, devendo o empreendedor cumprir as diretrizes fixadas pela legislação vigente.

Comprovar a destinação adequada dos resíduos sólidos de construção civil que deverão ser gerenciados em conformidade com as Resoluções CONAMA n.º 307/2002 e 348/2004.

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

## 3. Efluentes Atmosféricos

| Local de amostragem | Parâmetro | Freqüência de Análise |
|---|---|---|
| Chaminé das Caldeiras | Material particulado, Nox, Co | Anual |

**Relatórios:**Enviar anualmenteà SUPRAM NOR os resultados consolidados das análises efetuadas, acompanhados pelas respectivas planilhas de campo e de laboratório, bem como a dos certificados de calibração do equipamento de amostragem. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional, anotação de responsabilidade técnica e a assinatura do responsável pelas amostragens. Deverão também ser informados os dados operacionais. Os resultados apresentados nos laudos analíticos deverão ser expressos nas mesmas unidades dos padrões de emissão previstos na DN COPAM nº 187/2013 e na Resolução CONAMA n.º 382/2006 e/ou Resolução CONAMA nº 436/2011 n.º 382/2006.

*Na ocorrência de qualquer anormalidade nos resultados nas análises realizadas durante o ano, o órgão ambiental deverá ser imediatamente informado*.

**Método de amostragem:**Normas ABNT, CETESB ou Environmental Protection Agency – EPA.

## 4. Ruídos

| Local de amostragem | Parâmetros | Freqüência de análise |
|---|---|---|
| Em pontos localizados nos limites da área do empreendimento de acordo com NBR 10.151/2000. | dB (A) | Anual |

Enviar anualmente a SUPRAM NOR relatório contendo os resultados das medições efetuadas; neste deverá conter a identificação, registro profissional e assinatura do responsável técnico pelas amostragens.

As amostragens deverão verificar o atendimento às condições da Lei Estadual n° 10.100/1990 e Resolução CONAMA n.º 01/1990.

O relatório deverá ser de laboratórios em conformidade com a DN COPAM n.º 167/2011 e deve conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises, acompanhado da respectiva anotação de responsabilidade técnica – ART.

## 5. Águas Subterrâneas

Realizar Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais nos pontos, parâmetros e frequência abaixo:

| Local de amostragem | Parâmetros | Freqüência de análise |
|---|---|---|
| Nos três poço de monitoramento instalados | Coliformes termotolerantes, sólidos totais dissolvidos, pH, Oxigênio Dissolvido, turbidez, temperatura, nitrato | Semestral |

Relatórios: Enviar anualmente à SUPRAMNOR os resultados das análises efetuadas e relatórios conclusivos. As análises deverão ser realizadas em laboratórios em conformidade com a DN COPAM n.º 167/2011, conterem a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises, além do número de empregados no período.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

**IMPORTANTE**

- Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de Automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da Supram NOR, face ao desempenho apresentado;

- A comprovação do atendimento aos itens deste programa deverá estar acompanhada da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), emitida pelo(s) responsável(eis) técnico(s), devidamente habilitado(s);

*Qualquer mudança promovida no empreendimento que venha a alterar a condição original do projeto das instalações e causar interferência neste programa deverá ser previamente informada e aprovada pelo órgão ambiental*.

## ANEXOIII

## Relatório Fotográfico doComércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME

**Empreendedor:** Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME
**Empreendimento:**Comércio Atacadista e Varejista de Carnes e Serviços Fonseca LTDA-ME
**CNPJ:** 71.018.758/0001-03
**Município:** Vazante
**Atividade:** Abate de animais de médio e grande porte( bovinos e suínos)
**Código DN 74/04:** D-01-03-1
**Processo:** 3439/2009/005/2015
**Validade:** 06 anos



**Foto 1: Lagoa de estabilização.**

**Foto 2: Peneira de separação.**



**Foto 01.** Lagoa de tratamento



**Foto 3: Fossas sépticas.**

**Foto 4: Ponto de monitoramento do lençol freático.**